

A Nutrição e suas doses de afeto

O fast food e o distanciamento são desafios para todos os Nutricionistas clínicos; Vamos mostrar um exemplo de profissional que, mais do que dietas, aposta em criar laços com os pacientes e a inspiração para isso vem da infância

José Ortega y Gasset, filósofo espanhol, já disse: “o homem é ele e suas circunstâncias”. As crianças também. Foi na infância que a nossa entrevistada apaixonou-se pela profissão que viria a abraçar após o casamento, contando com o apoio sempre presente do companheiro de jornada, Estevam. Foi assim...

Enquanto ela contava com seus seis, sete anos, observava a mãe cuidando da alimentação da família de um jeito cada vez mais raro nos dias de hoje, pelo menos aqui nas cidades: cozinhando os alimentos que plantava no espaço disponível no quintal da residência, onde também tinha uma criação de animais que sustentava aquele numeroso clã de imigrantes portugueses. A hora do café da tarde, recorda, era uma festa. “Eu comecei a ver que a alimentação une as pessoas, traz saúde e o bem-estar que a gente tanto procura”.

Hoje ela tem sólida experiência na área clínica e, ainda que esteja empoderada pela formação acadêmica, cursos de especialização, experiência na lida diária é no exemplo da mãe que está o seu maior ensinamento para cuidar das pessoas. “Nutrição é afeto, é emoção... Minha principal dica é: acolha o seu paciente”, defende ela.

Acompanhe a entrevista com Claudete Nyarady, que também é diretora do SindiNutri-SP e aceitou fazer parte da mudança dessa entidade que é importantíssima na defesa dos profissionais celetistas e liberais.

As pessoas estão se alimentando melhor ou pior?

Hoje as pessoas têm a oportunidade de se alimentar melhor por conta das informações, mas o acesso é um pouco

difícil ainda. Por exemplo: se você chega no mercado e está com pressa, com o que você dá de cara logo? As guloseimas. Aí a pessoa pega umas torradinhas, pega um requeijão. Nos grandes supermercados, da entrada até os hortifruti, tem que andar bastante. Então é fácil se alimentar bem, mas o acesso ao fast food é maior. Antes, as pessoas tinham de ir até o fast food, mas hoje o delivery vai até elas.

Qual foi o impacto dos atendimentos online nesta pandemia? A distância atrapalhou?

Ouvi muitos de meus amigos de longa estrada dizerem que os atendimentos diminuiriam. Já na minha experiência foi ótimo. Eu descobri que as pessoas têm medo da parte antropométrica, elas não gostam muito da balança. Então, muitas vezes na consulta presencial elas chegavam muito preocupadas com a balança, com medo do que eu ia falar a respeito do resultado e o resultado para eles é balança. E eu percebi que, por conta da ansiedade com a balança, era mais difícil reter atenção ao plano, às orientações.... No teleatendimento eu consegui uma maior aproximação com os pacientes e muitos começaram a perceber que não adianta suplementos, não adianta ficar preocupado com dieta, pois isso não vai trazer mudança... Então na pandemia eu tive uma resposta positiva...

Nutrição clínica tem tudo a ver com afeto?

Ah, tem! É afeto, é emoção, porque você mexe com a parte principal da pessoa, que é o alimento e o alimento nos transforma. No cadastro que eu faço com meus pacientes, que é a primeira coisa que eu cuido quando ele chega no consultório, não coloco apenas dados como nome, datas... Eu registro ali como é que ele lida com a comida. Minha consulta demora 1h30. Eu preciso fazer as perguntas certas para chegar onde eu quero, explicando para o paciente que precisamos fazer mudanças e saber como falar isso.

O meu papel é também incentivar o paciente a seguir o plano e ver que não é tão difícil assim... As pessoas precisam de socorro e você precisa saber por onde vai caminhar.

O Nutricionista deveria estar nos mercados orientando, correto?

Sim. É preciso conscientizar de que os campos para a nossa atuação vão muito além do confinamento em consultórios, clínicas ou cozinhas industriais. Na farmácia, nós encontramos quem para nos atender? O farmacêutico. Por que onde tem comida não pode ter Nutricionista?

Qual a principal dica para quem está chegando na área clínica?

O atendimento nutricional não para naquele momento em que o paciente chega para você e fala assim “atingi o meu peso”. O atendimento nutricional tem que continuar e é fundamental a gente estabelecer um plano de acompanhamento porque vai chegar uma hora em que o paciente vai começar a ter certas recaídas e ele vai se sentir impotente. Nessa hora você está ali, para conversar, para acolher. Minha dica é esta: acolha o seu paciente.

Leia a entrevista completa
www.sindinutrisp.org.br

